

A especificidade no tratamento do doente queimado

Localizado na cidade do Porto, o Hospital da Prelada teve a sua génese em 1988. Alcançando uma posição de referência nacional na esfera dos cuidados de saúde, esta unidade da Misericórdia do Porto foi pioneira na prática de várias técnicas, detendo, durante mais de duas décadas, a única Unidade de Queimados da região norte. Junto do Dr. Varejão Pinto, diretor clínico do hospital, abordamos a especificidade desta Unidade no apoio aos doentes queimados em estado crítico.



um capacete de bombeiro materializa a homenagem pública de gratidão pelo “esforço, coragem e dedicação” dos soldados da paz.

Com cerca de três décadas de existência esta é uma unidade de referência ao nível nacional, reconhecida pela excelência dos cuidados.

Inserida no Serviço de Cirurgia Plástica do hospital, a Unidade de Queimados funciona ininterruptamente tendo como base o trabalho de uma equipa coesa composta por um médico de Cirurgia Plástica residente que conta com o apoio de profissionais de outras áreas e especialidades médicas, nomeadamente Cuidados Intensivos, Anestesiologia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Psiquiatria. A intervenção multidisciplinar é crucial no cuidado prestado a estes doentes, sendo que a vertente da Psicologia serve também como importante apoio no acompanhamento das suas famílias.

Naturalmente, fruto da periclitância dos casos que recebe, a Unidade trabalha 24 horas por dia, estando disponível para acolher doentes a qualquer hora, a maioria deles transferidos pelos hospitais do Serviço Nacional de Saúde ou através do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

O número de casos que chega à Unidade de Queimados do Hospital da Prelada tem manifestado uma tendência clara de decréscimo, explica-nos o diretor clínico, resultado de uma maior consciencialização para os cuidados a ter com a prevenção e segurança no trabalho. Se, por exem-



A Unidade trabalha 24 horas por dia, estando disponível para acolher doentes a qualquer hora, a maioria deles transferidos pelos hospitais do Sistema Nacional de Saúde ou através do Centro de Orientação de Doentes Urgentes

plo, no ano de 1996 chegaram ao Serviço 264 doentes, nos anos subsequentes esse rácio diminuiu – à exceção de alguns períodos críticos como foi o caso de 2013 em que os fogos lesionaram cidadãos e profissionais do Corpo de Bombeiros. Num contexto dito “normal”, a Unidade de Queimados do Hospital da Prelada recebe entre 50 a 70 doentes por ano.

Neste momento, a Unidade dispõe de oito camas em quartos isolados, estando devidamente equipada para funcionar de modo autónomo. Veja-se que, por forma a responder às necessidades destes doentes, prezando sempre a sua privacidade e comodidade, o

Serviço possibilita que se realizem tratamentos de hemodiálise dentro da Unidade, assim como, fruto da criação de um bloco de cirurgia, é possível que estes doentes sejam intervencionados sem recurso ao bloco de cirurgia central.

O apoio familiar é de suprema importância em todo o processo de tratamento pelo que, sempre que possível, elementos da família podem entrar no quarto mantendo um contacto mais próximo com o doente. Noutras situações em que por imposições clínicas tal não é possível, a comunicação efetiva-se no exterior por contacto visual, através de uma parede em vidro, com acesso a diálogo por via telefónica.

Atualmente, Coimbra, Lisboa e Porto dispõem de Unidades de Queimados numa abrangência que, segundo o Dr. Varejão Pinto, cobre as reais necessidades do país.

A segurança da cirurgia plástica realizada em contexto hospitalar

O corpo de profissionais que compõe o Departamento de Cirurgia Plástica | Unidade de Queimados do Hospital da Prelada destaca-se por uma prática cirúrgica tendo como referência os melhores centros mundiais da especialidade.



existem campos de patologias em que o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada apresenta dos maiores rácios de casuística e, naturalmente, maior experiência no contexto nacional. Disso são exemplo a cirurgia do contorno corporal pós-grande perda de peso, cirurgia da reconstrução mamária, redução mamária e abdominoplastia.

Os doentes intervencionados por via da convenção com o Serviço Nacional de Saúde são, na sua grande maioria, referenciados pelo médico de Medicina Geral e Familiar. Cada solicitação reporta-se a um tratamento, sendo que atos subsequentes necessitam de novo pedido.

Nas patologias comumente consideradas de necessidade de resposta em tempo útil, como a reconstrução mamária (protocolo com o IPO-PORTO), cirurgia ortognática e cirurgia da mão, por exemplo, o Hospital da Prelada responde com elevada eficiência, facto que se manifesta na maioria dos atos cirúrgicos, salvo em casos de reduções mamárias e abdominoplastias, dado o elevado número de casos.

Saliente-se que toda a patologia do foro da cirurgia plástica efetuada neste hospital se equipara “a padrões de produção do melhor que se faz ao nível mundial”. Mesmo falando de um contexto hospitalar, o tratamento ao doente pauta-se pela personalização do cuidado e pelo acompanhamento por parte de uma equipa coesa – que trabalha em conjunto há muitos anos –, totalmente dedicada. Estes são fatores que contribuem para que o Hospital da Prelada seja exclusivo e uma referência no modus operandi e na articulação com o Serviço Nacional de Saúde.

Desenvolvimento do Serviço

O número de doentes que recorre ao Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada tem permitido aos seus profissionais atingir um elevado grau de experiência técnica que se consubstancia numa capacidade de resposta assinalável. O Diretor do Serviço explica que esta destreza prende-se com um conjunto de pequenos fatores de suma importância e que possibilitam que o tempo de execução das intervenções e de recuperação dos doentes diminua. “A otimização e a elevada coordenação desta equipa permite que, em termos de fatores de apreciação, estejamos muito bem situados. Uma cirurgia como a do contorno corporal pós-grande perda de peso tem um tempo de execução inferior aos melhores centros do mundo”, informamos o Dr. Manuel Maia.

Ao Hospital da Prelada é atribuído o pioneirismo na cirurgia do contorno corporal pós-grande perda de peso, detendo a sua equipa de profissionais uma das maiores experiências no tratamento ao nível nacional, atingindo padrões comparáveis aos melhores centros mundiais. “Se o Serviço de Cirurgia Geral trata a obesidade, as sequelas inerentes à grande perda de peso são depois tratadas pela Cirurgia Plástica”, explica o Dr. Manuel Maia. Esta é uma matéria que tem merecido grande destaque nas reuniões da especialidade, sendo inclusive tema em debate na Reunião da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica que decorre neste mês de setembro. Em média, o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada realiza 12 intervenções cirúrgicas por dia, de diversas patologias, excluindo, ao nível do Serviço Nacional de Saúde, o campo da cirurgia estética. Ao volume de casuística que opera esta equipa centra também a sua ação na investigação, tendo recentemente publicado três artigos na reputada revista da “International Society of Aesthetic Plastic Surgery”.

Clínica Privada

Todos os profissionais que formam o quadro médico de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada trabalham em regime de exclusividade com o hospital, mas com a devida separação do Serviço Nacional de Saúde desenvolvem a sua clínica privada na própria unidade de saúde, entre as 17h00 e as 20h00.

Dentro da atividade privada, os especialistas atuam em todos os campos da cirurgia plástica, nomeadamente e em especial da cirurgia estética, algo que não é possível em regime do Serviço Nacional de Saúde.

Fruto de um pacto de entendimento entre a gerência do Hospital e a equipa médica foi criado o conceito de tratamento a preço fechado, ou seja, o indivíduo sujeito a qualquer tratamento sabe com exatidão quanto vai gastar na realização desse procedimento. Com este plano conseguiu-se alcançar a otimização dos preços numa percentagem que chega aos 40%. Este facto possibilita que o custo da maioria das patologias intervencionadas, maioritariamente no espectro da cirurgia estética, seja concorrencial, muito mais se tivermos em consideração o facto de o ato cirúrgico decorrer num contexto hospitalar que oferece todas as condições de qualidade e segurança.

No âmbito da cirurgia estética, o Dr. Manuel Maia Correia aconselha os leitores que pretendem sujeitar-se a uma intervenção desta índole a, previamente, consultarem a lista de profissionais inscritos na Ordem dos Médicos ou no Colégio da Especialidade, assim como as condições oferecidas pelo espaço, nomeadamente, se tem os recursos necessários para intervir perante a ocorrência de uma complicação.